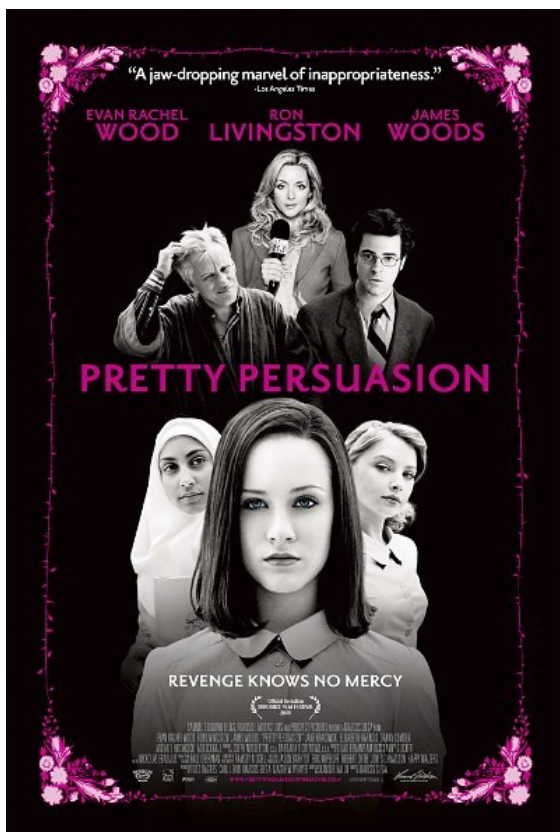


Garotas Malvadas – Comédia (*Pretty Persuasion*, EUA, 2005)

de Marcos Siega



Kimberly (**Evan Rachel Wood**) é uma adolescente rica e mimada que mora em Beverly Hills. Junto com suas amigas, Brittany (Elizabeth Arnois) e Randa (Adi Schnall), armam um plano para acusar seu professor de literatura e teatro, Percy (Ron Livingstone), de assédio sexual. Seus motivos? Fama e vingança. A partir de uma repórter decadente, Emily (Jane Krakowski), a história torna-se pública e polêmica.

Kimberly manipula a todos no filme. Sua personalidade é de uma sociopata. A inocente Randa, que veio para os EUA atrás de novas oportunidades encontra a sabedoria das megeras de high school americano. E sua amiga Brittany é simplesmente uma menina burra que

acredita nas verdades de Kimberly. O mais interessante é ver a menina de 15 anos manipulando a todos com sexo e inteligência, uma referência talvez ao famoso *Segundas Intenções* (*Cruel Intentions*, 1999).

Na verdade, o longa foi desenvolvido como uma sátira a filmes do gênero de intrigas adolescentes. E, em minha opinião, supera a todos os blockbusters da vida. O fato de representar uma sátira sugere que interpretações e cenas exageradas e beirando ao dramalhão fazem parte do tipo de humor. É uma boa saída transformar a falta de recursos financeiros em trash proposital.

O filme se perde, acredite ou não, pelo título em português "Garotas Malvadas" que é facilmente confundido com o mais atual *Meninas Malvadas* (*Mean Girls*, 2004), sucesso com Lindsay Lohan. Não sei o que se passa na cabeça das empresas de tradução, mas essa similaridade entre os títulos desencadeia em várias comparações desnecessárias entre os dois filmes, sendo que um pouco se parece com o outro. *Meninas malvadas* é mais leve e menos sarcástico, apesar de também ser uma sátira ao gênero.



O filme nunca chegou aos cinemas, mas eu insisto que deveria. Evan Rachel Wood em sua glória. Diálogos excelentes e irônicos. Um humor tão negro e ácido como nunca se viu.

Como a protagonista Kimberly mesma diz: “É como se o mundo fosse uma orquestra e eu o maestro”. Creio que essa frase resume o filme. Ela manipula as vidas dos que estão em volta. Ela é odiada e amada por seu brilhantismo. E o próprio diretor manipula essa personagem a ponto de a adorarmos, pelo menos os telespectadores mais sádicos. Kimberly se identifica com um garoto que saiu atirando pela escola em Bel-lair, pela frieza e ódio pelas outras pessoas. Mas mesmo Kimberly tem a velha desculpa de família problemática. Pai louco e mãe ausente. Freud explica.

Garotas Malvadas, tecnicamente, é genial e tosco ao mesmo tempo. Cortes secos humorizam e o zoom rápido (recurso que não se usa há muito tempo), no rosto de Kimberly na cena final, só é perdoado por ser uma sátira de vilãs de filmes antigos.

Então já sabe, a dica é conferir. Press play.

Ficha técnica:

- » Direção: Marcos Siega
- » Roteiro: Skander Halim
- » Gênero: Comédia/Drama
- » Origem: Estados Unidos
- » Duração: 104 minutos
- » Tipo: Longa

Elenco:

Evan Rachel Wood
Stark Sands
Adi Schnall
Elisabeth Harnois
Jane Krakowski
Jaime King
James Woods
Ron Livingston
Selma Blair
Danny Comden

